



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



NO COPACABANA PALACE HOTEL, AO
BANQUETE QUE LHE FOI OFERECIDO PELAS
CLASSES PRODUTORAS, SOBRE O DESEN-
VOLVIMENTO NACIONAL.

- 83 Agradeço-vos, meus amigos das classes produtoras aqui reunidos, por me terdes convidado para este encontro no dia de hoje, quando precisamente se completa o primeiro ano de meu governo; agradeço ao vosso orador, Deputado Brasílio Machado Neto, que, aos títulos de cidadão prestante, de homem público dedicado e esclarecido, conquistados com o próprio esforço, reúne a honra de pertencer a uma família ilustre, assinalada por serviços memoráveis ao Brasil no campo do ensino, no do serviço do Estado e no das letras, neto, filho e irmão de vultos ilustres que é. Agradeço-vos a oportunidade que me apresentais de poder falar-vos diretamente, o ensejo de um entendimento mais íntimo e sem dúvida nenhuma mais útil e fecundo.
- 84 Sem forçar ou falsear a naturalidade, posso dizer-vos que temos --- vós, empresários, homens de produção em campos dos mais variados, e eu próprio --- uma linguagem comum: podemos entender-nos, pois o objetivo nosso é um só, trabalharmos todos pela afirmação de um Brasil autônomo e poderoso. Vós viveis as lutas de todo dia, enfrentando as resistências passivas, as incompreensões, o torpor, o muro da burocracia, tudo, enfim, que resulta de não terem as nossas elites recebido uma educação para o desenvolvimento, e também por haver o nosso país acordado inopinadamente e começado a marchar em ritmo por demais acelerado.
- 85 Quanto ao meu quinhão de obstáculos, de sofrimentos e lutas, já os enumerou o vosso intérprete, embora não o tivesse inventariado inteiramente.
- 86 Não me vanglorio na ilusão de não ter praticado nenhum erro neste primeiro ano de governo — quem não os praticaria na etapa inicial de viagem tão difícil ?

Mas podeis estar certos de que não me acusa a consciência de ter deixado de agir uma só vez com intenção outra, senão a da promoção do bem público; nem de ter-me obstinado e perseverado no êrro. Tenho fé em Deus que este mérito será um dia reconhecido por julgamento unânime: o mérito de ser humilde diante da verdade e ainda o de não ter-me poupadão, de ter-me empenhado a fundo, sem restrições, para que o futuro do Brasil fôsse o de um poderoso e grande destino.

Não procurei fugir até aqui a nenhuma tarefa, por mais árdua que se apresentasse, e posso dizer depois de decorrido o meu primeiro ano de governo, pesando desacertos e acertos, examinando com rigoroso espírito crítico minha consciência, que não foi a Presidência da República, para mim, o término de uma carreira, ou algo parecido com uma burocacia suprema ou com a satisfação final de uma vaidade.

É provável que, revendo os meus atos e as minhas decisões, encontre eu motivos para não estar satisfeito com todos êles, mas o cargo que hoje ocupo eu o tenho exercido com um inalterável propósito de utilizá-lo no engrandecimento de nosso país.

O cargo de presidente da República eu o encarnei com o espírito de alta missão, como tarefa dura, como seqüência de sacrifícios e ardorosa disposição de acertar, de enfrentar a mais numerosa série de dificuldades e sacrifícios que é possível imaginar.

Não sou um temperamento capaz de resignar-me à pura política; não sou homem de conformar-me em deixar para amanhã o que hoje deve ser feito — Deus me deu o feitio impaciente, e êsse feitio eu o tenho empregado na reação contra a preguiça, contra o desejo de adiamento de tudo, contra o desperdício de tempo, que infelizmente tanto e em tão larga escala nos desservem.

Quero na minha administração que não se possa mais dizer — sem pecar contra a verdade -- que cresce

87

88

89

90

91

o país nas horas noturnas, enquanto repousa o governo. Não, o governo já não dorme. Até noite alta, com os meus colaboradores, estou sempre a decidir e a procurar soluções para os problemas urgentes, e não há hora, por mais cedo que seja, que não me encontre desperto enfrentando os incessantes trabalhos que o Brasil oferece aos seus filhos, principalmente ao que ascendeu ao cargo de presidente da República. Se alguma coisa há que não nos falta nesta nossa terra, Deus louvado, é o que fazer, é trabalho. Temos trabalho em excesso, e todos os instantes do dia são insuficientes para nos desempenharmos de nossa tarefa.

92 Uma das maiores carências do Brasil tem sua origem no deficit de trabalho. Na verdade, se há grave injustiça a reparar, é principalmente na distribuição de trabalho que se verifica. A legião de improdutivos é muito numerosa ainda em nosso país, força é confessar, mas em compensação há um crescente grupo de pessoas que trabalham além do que é permisível e exigível para que esta nação possa expandir-se e atingir uma plenitude ainda distante, mas já à vista, tal como acontece com as setas de certas catedrais que o olhar do peregrino divisa muito ao longe, mas não tão longe que não possa revelar a presença graciosa e nobre da Casa de Deus.

93 Pertenceis, meus amigos, ao núcleo de homens que produzem, que trabalham, de homens que se arriscam, e por isso me sinto perfeitamente à vontade em vossa companhia, como também à vontade me sinto sempre entre os operários e trabalhadores que vos ajudam, que executam os vossos planos e dão vida aos vossos empreendimentos, nas fábricas, nos escritórios e nos campos.

94 Na verdade, relativamente poucos se esforçam muito, para que todos possam viver neste país.

Mas, apesar disso, apesar de vidas e mais vidas se empregarem a fundo em tarefas exaustivas, de haver brasileiros que outra recompensa não encontram senão a que consiste em arriscar-se a labutar de sol a sol e, às vezes, ainda mais do que isso; mesmo assim, é tão grande a tarefa de atender a êste país, que se impõe desde já passem as atividades criadoras a ser exercidas por muito mais gente do que o está sendo nos dias que correm.

Não só é preciso ativar a riqueza potencial do Brasil fazendo que surja da terra o nosso petróleo e que as reservas minerais brasileiras produzam urgentemente divisas, que as culturas agrícolas e a produção fabril atinjam índices justos e dignos de produtividade; é indispensável também que se empreenda a recuperação de homens. Transformar em fôrças vivas desta nação legiões de brasileiros inoperantes, fazê-los participar não sómente na qualidade de consumidores servidos pelos trabalhos e canseiras alheios (muitos nem consumidores são), induzi-los a ajudar a tornar com o próprio trabalho mais rica, mais forte, mais bem socorrida e ajudada esta nação, que é um mundo imenso, cheio de regiões desérticas, que para nossa honra precisamos conquistar, valorizar e dinamizar — eis uma grande e urgente tarefa!

Quando disputei a Presidência da República, movia-me a mais ardente ambição revolucionária. Não me trouxeram até a posição em que estou agora as vagas políticas; ajudei, colaborei e atuei para poder no dia de hoje falar-vos na qualidade em que falo. Minha ambição foi a de tornar-me agente de uma revolução renovadora, a revolução necessária, a revolução indispensável, cuja base é trabalho, cujo instrumento agressivo é a técnica e cujo objetivo a atingir será ver o Brasil deixar de ser eternamente país do futuro e tornar-se país do presente, realidade tangível, nação que soube fazer valer o que lhe deu a Providência e

o destino, ambos criadores dos grandes e pequenos países.

98 Vossa luta, meus senhores, é a minha luta. É a luta de todos os homens que não se comovem, apenas, com fórmulas e fantasias, com preconceitos e meras palavras, mas para quem a realidade existe, e aos quais, precisamente por existir a realidade, é que tanto dói e pesa, e ofende como afronta, o estarmos compreendidos entre as nações que são denominadas e apontadas como subdesenvolvidas, o que quer dizer, também, nações não de todo conquistadas e possuídas pelo seu povo. Contra essa classificação de terra subdesenvolvida chegou a hora de nos insurgirmos e protestarmos; mas como fazê-lo, senão pelas armas do trabalho e pelo emprêgo, nesse trabalho, de uma técnica adiantada, que opere a mudança de nossa fisionomia econômica?

99 Não basta isso, porém; não se faz, não se opera a modificação de um país, sem que haja também uma mentalidade, a mentalidade para o desenvolvimento, a mentalidade de grande país.

100 É isso o que desejo que se forme logo, é isso o que me parece indispensável ao nosso Brasil. É impossível deixar de constatar, no entanto, que alguma coisa já aconteceu nesse sentido entre nós. Já não somos nação abstrata em que as preocupações com o real estão sempre ausentes, em que só ousam manifestar-se as idéias ultrapassadas, em que só têm curso os debates líricos, as teses sobre o bem e o mal, o feio e o belo, em que a voz de um Alberto Tôrres e de outros, debatendo os problemas brasileiros, parecia falar para as nuvens longínquas, para o deserto, para a areia das praias.

101 Hoje pode-se verificar que os temas sobre o enriquecimento nacional estão em pauta. Invencivelmente, aos poucos, embora ainda de maneira informe, uma nova curiosidade vai revelando novo espírito. Ainda

há muito por esclarecer. A amenidade dos homens desenraizados do passado, encarnada e prolongada em alguns políticos da hora presente, tornou-se, é verdade, mais colérica e agressiva — o que é sinal certo de declínio e de uma consciência dolorosa da própria inatualidade; mas quem negará que já existe em torno do caso brasileiro um movimento de atenção? O Brasil passou a existir como coisa concreta. O povo brasileiro já quer saber algo a mais que os passes de mágica da política e se desinteressa das fases de uma polêmica bizantina sobre os males brasileiros.

Tenho andado muito pelo interior e por isso me acusam. Não sou, na verdade, presidente para viver apenas nos grandes centros demográficos, nas capitais, e ficar sentado no Palácio do Catete assinando papéis. Vou até onde está o Brasil, e o Brasil está em toda parte, nestes oito milhões e meio de quilômetros quadrados do nosso território. Como é impossível aos nossos patrícios das partes sempre esquecidas e tão longamente abandonadas do interior, muitos imobilizados por extrema pobreza, virem ao meu encontro, é de meu dever ir ao encontro dêles, ouvir-lhes as queixas, conhecer-lhes os anseios e, não raro, recolher os seus protestos de resignada revolta.

Não serão as críticas maldosas e desalmadas de quem não sente o drama do interior brasileiro que me impedirão de levar aos esquecidos espaços do sertão, às regiões longínquas, uma palavra de ânimo hoje, que se converterá em providência infalível amanhã. Ouvindo confidências, falando, conversando, em contacto direto com o povo, estou autorizado a dizer-vos aqui, meus amigos, que a ação do governo está sendo seguida atentamente, e que os brasileiros, que permaneceram calados durante tão longo período, já estão fazendo perguntas, já se mostram curiosos, já estão adquirindo consciência do país em que nasceram e da condição em que vivem.

102

103

104

Posso hoje declarar diante de vós, e não só para que os presentes nesta reunião festiva, mas para que todos os que me ouvirem pelos meios de divulgação moderna da palavra, e todos os que me lerem, o saibam, que milhões de patrícios nossos de tôdas as regiões já começam a querer saber por que são tão pobres tantos homens num país tão grande, e tão cumulado de riquezas naturais.

105

Sei responder-lhes, apenas, que não é por vossa culpa, meus amigos produtores, empresários, trabalhadores, tantas vêzes expostos a ultrajes. Não é por vossa culpa; muito ao contrário. É já em vão, felizmente, que jogam sôbre as costas dos que produzem pechas e calúnias; é em vão que inventaram, para designar os que trabalham, certas expressões depreciativas; estas devem aplicar-se, sim, aos improdutivos, aos que tudo querem e nada oferecem, aos que julgam só gozarem de todos os direitos e de nenhuma espécie de dever.

106

Falando-vos no dia em que completo um ano de governo, se me pedirem que resuma numa só palavra o que fiz como presidente da República, direi: trabalhei. Trabalhei sempre. Trabalhei sem folga, trabalhei de tôdas as maneiras. Trabalhei no campo político, esforçando-me por diminuir o incêndio de incompreensões que ameaçavam o regime e a própria unidade nacional. Quem ousará dizer que o bom senso do povo não se impôs, finalmente, a esta nação e que perderam todo eco e audiências as vozes da depredação, da violência, as vozes dos que não sabem e não podem construir nada? Trabalhei no campo econômico, enfrentando uma situação dificilíma. A inflação de meios de pagamento, o financiamento desbragado em larga escala aos consumidores, foi qualquer coisa de terrível que herdou o meu governo.

107

Erros acumulados indefinidamente e o impacto do crescer violento dêste país nos levaram a uma situação que não é nada desesperante, mas merecedora de toda

a atenção e vigilância. Não está ainda tudo em ordem; longe disso, bem o sei. Há ainda muita luta e muito obstáculo pela frente. Mas, neste primeiro ano de governo, não foram desdenhadas providências para debelar a crise que a atual administração não provocou e que não foi alimentada pelo meu governo. Ao contrário, procurou-se nadar contra a corrente, recorrendo a uma severa compressão de despesa em tudo que se apresentou suscetível de ser suprimido ou adiado, e não se descuidou de apelar para medidas capazes de fortalecer a receita, com o empenho de todo o funcionalismo na arrecadação de tributos; foram solicitadas, outrossim, ao Legislativo, medidas visando a revigorar a fazenda na sua determinação de eliminar o deficit, a preocupação fundamental do governo no que diz respeito à situação interna.

Quanto ao comércio exterior, manteve-se também firme a intervenção governamental em tudo o que diz respeito ao combate do artificialismo na exportação e, graças a isso, obtivemos a plena confiança do mercado exterior. Posso anunciar agora que todos os nossos compromissos com o estrangeiro estão em dia; nossas dívidas estão sendo saldadas pontualmente e, em alguns casos, até com antecipação. Uma política de abstenção e economia de divisas possibilitou a redução dos ágios em mais de 50 % nas três primeiras categorias, que são aquelas que mais interessam ao desenvolvimento econômico do país, e agora já estamos em condições de empreender o reequipamento da nossa indústria e ajudar o plano de desenvolvimento, que eu próprio prometi levar a efeito.

Não vos vou fazer um relatório; não o comporta esta festa, nem é justo que me estenda excessivamente. Os meus ministros já se encarregaram de divulgar o que realizaram durante este ano nos seus ministérios. Quero, apenas, dizer que, entre as coisas que considero mais memoráveis, se incluem os trabalhos relativos à criação das bases da indústria automobilística. Foram

108

109

equacionados também os problemas de transporte, graças ao preparo de projetos de lei, criando fundos de marinha mercante e fundos portuários, o que permitirá a solução dos problemas dessa mesma marinha mercante e a implantação da indústria naval neste país. Os nossos problemas da marinha mercante nunca foram resolvidos, a não ser de maneira esporádica, apenas pela precária correção de seus efeitos.

110 Havia uma crise de transporte, e, então, era adquirido certo número de navios para o indispensável desafogo. Nessas condições, não havia, jamais, base econômica para qualquer obra séria. A criação do fundo de marinha mercante possibilitará desta vez os necessários recursos. Foram criados fundos, também de um modo geral, para tornar viáveis tôdas as metas governamentais. No tocante às estradas de ferro, já se concluiram este ano 344 quilômetros e estão em andamento mais de 3.000 quilômetros ferroviários. Estão sendo feitas em todo o país rodovias de primeira ordem; em tempo mínimo foi construída e vai ser entregue amanhã ao povo a estrada de rodagem ligando esta cidade a Belo Horizonte — 235 quilômetros pavimentados em meses, de maneira vertiginosa.

111 Não quero, porém, prolongar-me. Receio ter passado neste discurso dos limites normais.

112 Permiti-me, porém, mais, para traduzir-vos ainda a emoção que experimentei durante todo este mês, assistindo, ao vivo, ao processo do desenvolvimento nacional. Acabo de atravessar o país de norte a sul, de andar por toda parte, testemunhando o grande acontecimento da dimanização do Brasil. Não sei que fôrças me sustentam para suportar fisicamente tantas canseiras e trabalhos e, mais que isso, tamanhas emoções. Em duas dezenas de dias inaugurei refinaria em plena Amazônia; assisti à instalação de novos empreendimentos para a exploração de minérios; presidi à festividade de início de movimento de usinas elétricas, inauguração de hospitais, silos, açudes, barragens,

equipamentos portuários, rodovias, estradas de ferro, pontes e viadutos, bibliotecas e museus, aeroportos e oleodutos, escolas superiores e cursos de universidades e conjuntos residenciais.

Sinto que o Brasil marcha; sei que o Brasil marcha, que ninguém o deterá mais no seu avanço, e que inutilmente procurarão o egoísmo, a falta de espírito público, a voracidade dos improdutivos deter-lhe os grandes passos.

Agradeço-vos, meus senhores, a gentileza e o apoio que me testemunhais. Antes que nos dispersemos, permiti-me que vos afirme que trabalharei ainda mais este ano do que no ano que se foi. Espero que vos terei sempre como companheiros nesta luta, que será recompensada, no que me toca, com o único prêmio que almejo — o de ter a consciência em paz, o de saber que não faltei ao meu dever, e não dispersei em vão a oportunidade que me foi oferecida de agir e reagir em favor d'este país, pátria de todos nós.

113

114